

## OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA

Gleise da Silva Brandão<sup>1</sup>

Keyla Sousa Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Os arquivos/repositórios de acesso livre possibilitam o armazenamento, disseminação e acesso a toda gama de documentação, gerada através das produções acadêmicas. Deste modo, pretende-se elucidar o papel desses ambientes informacionais digitais para o acesso e difusão do conhecimento acadêmico, produzido nas Universidades e as suas contribuições para o meio científico. Tal pesquisa caracteriza-se por bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Os repositórios digitais podem ser considerados como um dos principais meios para promover o acesso livre às produções acadêmicas, possibilitando benefícios para o pesquisador, a universidade e a comunidade científica. Assim, os mecanismos tecnológicos, voltados ao contexto do acesso aberto nas redes de Internet, agregados as áreas da Ciência da Informação, em especial a Arquivologia, e Ciência da Comunicação, tem sido um dos instrumentos utilizados para estreitar a relação entre essas áreas, a Web 2.0 e seus usuários.

Palavras-chave: Acesso livre à informação. Ambientes informacionais. Arquivo/Repositório digital.

### 1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica científica age de forma a registrar e difundir o conhecimento produzido ao longo das pesquisas e dos trabalhos, em andamento ou já concluídas, desenvolvidos pelas instituições acadêmicas. Desta forma, tal produção é indispensável para ciência, pois ambas caminham juntas, promovendo o desenvolvimento mútuo e alimentando o sistema de comunicação científica, desde que as informações e os resultados alcançados estejam acessíveis.

Diante do novo cenário mundial, onde estão inseridas as TICs, que marcam a transição do físico para o digital, o acesso livre a essa produção acadêmica se torna cada vez

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia. Email: gleise.br@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia. Email: keylasousasantos@yahoo.com

mais necessário, já que a sua disponibilização integral em meio digital permite que as informações estejam mais acessíveis, além de possibilitar ao usuário diversas ferramentas de uso e compartilhamento.

O surgimento de novos campos de conhecimento e, conseqüentemente, o maior investimento em pesquisas contribuíram para o crescimento das publicações científicas no Brasil, bem como no mundo. Diante da necessidade de tornar acessível toda essa gama de informação e conhecimento, as instituições, especialmente as universidades, passaram a criar seus repositórios digitais, um mecanismo confiável para difundir esses conhecimentos, que tem sido um dos principais meios para o acesso livre às produções acadêmicas.

## **2 ACESSO LIVRE ÀS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS**

A ampliação do conhecimento científico junto ao surgimento de novos campos dos saberes, decorrente da explosão informacional e da influência das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), trouxe à sociedade informacional novos desafios. Um deles consiste em possibilitar o acesso a toda esta gama de conhecimento produzido dentro do ambiente acadêmico.

O processo de tornar a informação e o conhecimento acadêmico acessível envolve, notoriamente, o sistema de comunicação científica. Muitas comunidades possuem sociedades científicas, cuja função é facilitar a comunicação entre seus participantes, promovendo a disseminação do conhecimento científico e o intercâmbio de informações sobre trabalhos e pesquisas em andamento ou concluídos (MORENO, et al, 2006). Ou seja, essa interação é favorável tanto à construção quanto ao acesso do conhecimento científico.

Dentro desse contexto, SAYÃO (2010, p. 69) afirma que “os periódicos científicos têm exercido papel central no processo de comunicação científica”. Sendo este, o coroamento desse sistema de comunicação que cria um compromisso explícito entre a qualidade e a visibilidade na geração de novos conhecimentos científicos (MARCONDES e SAYÃO apud SAYÃO, 2010, p. 69).

As publicações científicas, mas especificamente os periódicos, vem sofrendo um processo de transição, quanto à sua forma, passando do impresso ao digital, o que traz fortes influências para a comunicação científica e possibilidades de novas maneiras de produção e acesso ao conhecimento. Sobre isso, SAYÃO (2010, p.69) considera que:

Os periódicos científicos, desde os seus primórdios, vem sendo distribuídos em forma impressa. Porém, na última década o mercado de publicação científica começou a se deslocar na direção da publicação eletrônica num ritmo muito rápido, gerando um período de transições profundas, fértil em possibilidades, mas também em questionamentos, tensões e problemas inéditos para o mundo acadêmico.

A ruptura com o modelo impresso em prol das formulações digitais abriu possibilidades extraordinárias para o mundo da comunicação científica, libertando definitivamente as publicações acadêmicas dos limites bidimensionais e autocontidos do texto, inaugurando novas formulações de apresentação e interoperabilidade, e, sobretudo, estabelecendo novos padrões de cooperação e interatividade em favor da geração de novos conhecimentos. As transformações ainda estão em curso e é difícil prever todos os seus desdobramentos e todas as suas potencialidades.

Diante deste novo cenário da comunicação científica, nos deparamos com novas iniciativas para permitir o acesso às informações e ao conhecimento acadêmico, iniciativas que vem construindo as condições necessárias para permitir o acesso livre à produção científica de forma legítima, alterando não somente o processo de aquisição de informação científica, mas também a sua produção, disseminação e uso (WEITZEL, 2006, nº1, p.52). Alguns exemplos são: revistas científicas, repositórios digitais e provedores de serviços, entre outros.

### 3 OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS

A criação de repositórios digitais em instituições e/ou comunidades e universidades é uma das ferramentas que está auxiliando a promoção do acesso livre às publicações de caráter científico. Este tipo de ambiente informacional digital contribui significativamente para o gerenciamento, armazenamento, controle, acesso irrestrito da produção acadêmica e, além disso, interoperabilidade (capacidade de um sistema se comunicar com outros sistemas) e auto-arquivamento, isto é, possibilitar que o autor archive diretamente sua publicação no repositório.

Segundo Sarmiento et al (apud CAMARGO et al, 2008 p.02), repositório digital consiste em “coleções digitais que armazenam, preservam e tornam disponível a produção intelectual de uma ou mais universidades [instituições ou comunidades], sem qualquer custo para o produtor e consumidor da informação”.

A expressão “repositório digital”, no contexto do acesso aberto, é empregada para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica. (LEITE, 2009, p. 19)

Sobre a arqueologia do termo repositório Masson (2008, nº7, p.112) explica que:

A palavra repositório é de uso freqüente, em seu significado vernacular, nas instituições que custodiam ou guardam acervos, ou em textos de comunicação científica, como destacamos em relação ao uso, como aparece na obra de Battles, cuja versatilidade polissêmica conservou sempre uma relação com a idéia de depósito ou coleção.

Ultimamente, o termo repositório tem sido freqüentemente usado para designar o armazenamento de objetos digitais, aparecendo na literatura de Ciência da Informação e Ciências da Comunicação.

Os arquivos/repositórios de acesso livre classificam-se em dois tipos: disciplinares, também chamados de temáticos, e institucionais. O primeiro caracteriza-se por armazenar coleções de publicações relacionadas a uma ou mais disciplinas ou temas. Já o segundo se trata da reunião dos repositórios temáticos, ou seja, possui caráter multidisciplinar diferentemente dos disciplinares que são essencialmente específicos.

#### **4 O PAPEL DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA**

Como visto, o acesso livre está, cada vez mais, se tornando uma realidade no novo cenário do sistema de comunicação científica, provocando intensas discussões no campo acadêmico e científico, especialmente nas áreas da Ciência da Informação e Ciência da Comunicação. Rodrigues (2005) confirma tal afirmação citando como exemplos os documentos, as iniciativas e tomadas de posição de universidades, sociedades científicas e organizações governamentais em torno desta questão. A Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades e a Declaração de Princípios e Plano de Acção da Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação, promovida pela ONU, são dois dos exemplos citados pelo autor.

O Repositório Institucional, dentro do âmbito da universidade, pode ser entendida como:

reunião de todos os repositórios temáticos hospedados em uma organização. No caso de uma universidade, cada departamento trata de uma área do conhecimento e, portanto, seu repositório temático será específico no assunto deste departamento. A união de todos os repositórios das diversas unidades de pesquisa comporá repositório institucional, caracterizando-o como multidisciplinar (CAFÉ et al., 2003, p. 04

Como observa Leite (2009) o uso efetivo do repositório digital possibilita benefícios para o pesquisador, universidade e comunidade científica. Os principais proveitos

que podem ser observados no âmbito do pesquisador é a visibilidade a qual pode adquirir suas pesquisas científicas, além de diminuir as possibilidades de plágio.

Quando se tem por assunto o meio acadêmico, a implantação de um repositório digital pode trazer muitos benefícios, tais como: potencializar o intercâmbio com outras instituições; acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas; e ampliar o acesso e visibilidade da produção científica, da memória cultural, artística técnica e tecnológica, contribuindo, conseqüentemente, para a construção de novos saberes e redução da exclusão cognitiva. Em se tratando das comunidades científicas, os principais benefícios observados são: colaboração com outras pesquisas, por existir a troca livre de informação científica; redução de custos com assinaturas de periódicos, entre outros.

Há que se considerar que tais repositórios não substituem as publicações genuínas, tais como teses e dissertações, revistas científicas, anais de eventos, etc. Em outras palavras, os repositórios digitais não são publicações, são como bibliografias especializadas, ou melhor, são serviços de indexação e resumo constituídos pelas próprias comunidades científicas (WEITZEL, 2006, nº1, p.61).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No atual cenário da Sociedade da Informação, é notável o interesse das Universidades em difundirem o conhecimento produzido dentro do seu ambiente acadêmico, partindo do reconhecimento dos benefícios resultantes dessa ação. Prova disso é que muitas universidades estão aderindo aos repositórios, um novo mecanismo informacional, com fins a disseminação de sua produção intelectual nas diversas áreas de conhecimentos.

O vínculo estabelecido entre a necessidade da disseminação da informação e a utilização efetiva das ferramentas tecnológicas possibilitou a dissociação das publicações acadêmicas dos limites estabelecidos pela interação leitor-texto, propiciando ações de compartilhamento, e conseqüentemente, a criação de novos modelos de apresentação, cooperação, interatividade e interoperabilidade da informação, disponível em meio digital, com vistas à construção de novos conhecimentos.

Os repositórios digitais são fontes ricas de informação, pois podem ser considerados como um dos principais meios para promover o acesso livre às produções acadêmicas, possibilitando benefícios para o pesquisador, a universidade e a comunidade

científica. Além disso, é uma ferramenta tecnológica, que abre novas possibilidades para o gerenciamento da informação arquivística.

Assim, os mecanismos tecnológicos, voltados ao contexto do acesso aberto nas redes de Internet, agregados as áreas da Ciência da Informação, em especial a Arquivologia, e Ciência da Comunicação, tem sido um dos instrumentos utilizados para estreitar a relação entre essas áreas a Web 2.0 e seus usuários.

## **FILES / DIGITAL REPOSITORY AS ENVIRONMENTS FOR FREE ACCESS TO ACADEMIC SCIENTIFIC DOCUMENTARY PRODUCTION**

### **ABSTRACT**

The file/open access repositories enable the storage, dissemination and access to the full range of documentation, generated through the academic productions. Thus, is intended to elucidate the role of digital information environments for access and dissemination of academic knowledge produced in universities and contributions to the scientific community. Such research is characterized by the literature, using a qualitative approach. Digital repositories can be considered as a major means of promoting free access to academic productions, providing benefits for the researcher, the university and the scientific community. Thus, the technological mechanisms, focused on the Internet, aggregated areas of information science, especially Archiving and Communication Science, has been one of the tools used to develop the relationship between these areas, the Web 2.0 and its users.

Keywords: Free access to information. Information environments. File/ Digital Repository.

### **REFERÊNCIAS**

CAFÉ, Lígia. MELO, Bianca Amaro de. et al. **Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede.** Disponível em : <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_ENDOCOM\\_TRABALHO\\_cafe.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf)>. Acesso em 03/01/12.

CAMARGO, L. S. A. VIDOTTI, S. B. G. **Uma Estratégia De Avaliação Em Repositórios Digitais.** Disponível em:< <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3560.pdf>>. Acesso em: 11/12/11.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

MARTINS, Ana Bela. RODRIGUES, Eloy. NUNES, Manuela Barreto. **Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: Criação de espaços virtuais para a promoção da literária e da responsabilidade social**. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf>>. Acesso em: 11/12/11.

MASSON, Sílvia Mendes. **Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional**. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/679/pdf>>. Acesso em: 11/12/11.

MONTEIRO, Fernanda de Souza. **Organização da informação em repositórios digitais institucionais com ênfase na descrição física e descrição temática**. 2008. 199 f. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1096>>. Acesso em: 11/12/11.

MORENO, Fernanda Passini. LEITE, Fernando César Lima. ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a07.pdf>>. Acesso em: 11/12/11.

RODRIGUES, Eloy. **Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho**. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3478/1/Cadernos%20BAD%201%20200505%20rodrigues.pdf>>. Acesso em: 11/12/11.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de acesso aberto – 2011**. 242 f. Dissertação - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia. Bahia.

SAYÃO, Luis Fernando. **Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos**. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>>. Acesso em 11/12/11.

THOMAZ, Katia P. **Repositórios digitais confiáveis e certificação**. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 80-89, jan./jun.2007.

WEITZEL, Simone da Rocha. **O papel dos repositórios Institucionais e temáticos na estrutura da produção científica**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.